

Projecto Educativo



Escola Secundária de Lousada

2007 | 2009

Datas de referência:

Aprovação da proposta no Conselho Pedagógico reunido a 19 de Julho de 2007; aprovação da Assembleia reunida a 23 de Julho de 2007. Revisão no Conselho Pedagógico reunido a 20 de Fevereiro de 2008 e aprovação pela Assembleia a 3 de Março de 2008. Reformulado pelo Conselho Pedagógico em 24 de Setembro de 2008 e aprovado pela Assembleia em 25 de Setembro de 2008.

INTRODUÇÃO

Este Projecto Educativo surge da necessidade de mudança e adaptação à constante evolução da sociedade em que a Escola está inserida, assim como das actuais exigências educativas.

Resulta de um processo dinâmico específico, com o objectivo de melhorar a eficiência e eficácia da Escola e tem o propósito de gerar soluções inovadoras. Construir o Projecto Educativo da Escola é, por um lado, assumir a autonomia que lhe é reconhecida como instituição e, por outro, desenvolver um processo de identidade fundamental para o exercício da mesma autonomia.

Este Projecto pretende ser um documento orientador de todas as actividades educativas e, simultaneamente, corresponder às necessidades reais da escola, visando garantir a sua evolução no sentido de as adaptar às mudanças sociais e às exigências do meio.

O Projecto Educativo compromete e vincula os membros da comunidade educativa em torno de metas comuns. Algumas destas permanecem do Projecto anterior, uma vez que ainda não foram completamente atingidas; outras surgem da dinâmica da própria Escola o que obriga a novos desafios. Neste sentido, e de forma metafórica as estrelas do PE anterior são agora substituídas por cores do arco-íris. Deste modo, queremos que o PE seja o centro de toda a política educativa, atendendo à sua diversidade e complexidade, articulando saberes transversais, numa malha multicolor que conduza ao sucesso educativo.

O Projecto Educativo deve ser a ponte entre o que a escola é e aquilo que se deseja que ela venha a ser: uma visão que a identifique e a concretização de uma missão para a qual está mandatada.

A Escola desempenha um papel crucial no processo de formação de cidadãos responsáveis, livres e aptos para enfrentarem os desafios da sociedade de informação e do conhecimento. Os professores, enquanto actores de mudanças, têm um papel fundamental neste processo, dado que contribuem de modo determinante para a formação de atitudes e para o sucesso das aprendizagens. Destes, para além da transmissão de conhecimentos, espera-se que despertem a curiosidade, promovam a autonomia, estimulem o rigor intelectual, incentivem a pesquisa, enfim, contribuam para a formação integral do aluno.

Por isso, o conceito de educação deve evoluir, ultrapassando as fronteiras do espaço e do tempo em que o aluno concretiza o seu período de escolarização, para dar lugar a um processo de aprendizagem durante toda a vida, isto é, possibilitando a cada um a capacidade de saber conduzir a sua vida num mundo onde a rapidez das mudanças se alia ao fenómeno da globalização, no qual se requer um alto grau de competitividade que, mais do que nunca, exigirá a predisposição para aprender mais e sempre.

É no Projecto Educativo que podemos encontrar a orientação que nos permitirá construir o caminho para atingir, de forma consciente, as metas a que nos propomos. Estas metas serão apresentadas ao longo deste documento, bem como um conjunto de sugestões estratégicas para que a Escola cumpra a sua função educativa.

Sendo assim, o Projecto Educativo é um trabalho colectivo que só tem sentido entendido como tal, visto que ele será a imagem da Escola e de toda a comunidade: daqueles que nela exercem a sua acção educativa e dos que nela recebem a sua formação, para um horizonte de três anos.

CARACTERIZAÇÃO

O MEIO ENVOLVENTE

O VALE DO SOUSA: O ESPAÇO E O HOMEM

No enquadramento minhoto é possível encontrar um agrupamento de 6 concelhos – Penafiel, Paredes, Felgueiras, Lousada, Castelo de Paiva e Paços de Ferreira, que pelas suas características específicas se individualizam naquilo que chamamos “Vale do Sousa”. Este Vale é uma área complexa e de características muito próprias, exigindo ao longo do seu estudo uma constante referência, por um lado às incidências das condições naturais do ambiente sobre a actividade humana e, por outro, à acção humana na fisionomia do território.

De considerável beleza natural, o Vale do Sousa pode ser dividido em dois pólos distintos – Norte e Sul – considerando a história da cultura das suas gentes, o seu revestimento vegetal e as características geomorfológicas da região, indissociáveis entre si.

A Norte, é possível observar largos e extensos vales onde predominam as pluriculturas e uma intensa transformação dos solos para uso pessoal, caracterizando-se essencialmente pela falta de preocupação pelo ordenamento do território. Atentando para a estreita relação existente entre a paisagem e as formas de relevo, é possível observar nos concelhos de Paredes (Norte), Felgueiras, Lousada e Paços de Ferreira terrenos de declives pouco acentuados, com predominância de áreas planálticas e planícies de aluvião banhadas pelo rio Sousa e alguns afluentes principais como o rio Mesio.

Daqui, resultam unidades paisagísticas onde predominam a intensa e incorrecta utilização dos solos férteis e a partilha de solo por actividades incompatíveis entre si, logo nocivas para os solos do Norte da região. Foram, assim, destruídas e alteradas grandes áreas de cobertura vegetal, instalados campos de cultura, nem sempre os mais adequados, criadas habitações sem identidade entre si e edificadas unidades fabris de dimensão variável. Apesar do grande valor paisagístico da região e do inegável património natural que a caracteriza, não é possível deixar de referir que as marcas da civilização estão presentes sob a forma de vários conjuntos de pedreiras e explorações nos leitos dos rios.

A TERRA

Um dos factores preponderantes do Vale do Sousa é ser dotado de características específicas do seu solo... a sua terra.

Na generalidade, os solos, dada a sua origem geológica, são pobres em fósforo, potássio assimilável e cálcio, contrapondo com uma forte abundância de ácidos e húmus. Trata-se de solos franco-arenosos de reduzida fertilidade natural, mas facilmente trabalháveis pelo homem, devido à sua natureza arenosa. Assim, a incorporação de matéria orgânica, os trabalhos de captação e distribuição de água e manuseio da terra não constituem problema e sedentizam facilmente as gentes da região.

Lousada é rica em água que corre à superfície da terra, banha os seus vales e refresca as suas culturas. No centro da sua rede hidrográfica, encontra-se o Rio Sousa com os seus afluentes, marcando uma bacia

em conjunto com o Douro, Paiva, Tâmega e Vizela.

O CLIMA...

Sob o ponto de vista climático, Lousada sofre nítida influência atlântica, que penetra para o interior através dos vales dos rios. A região suporta um clima chuvoso e húmido, com temperaturas moderadas e pequenas variações de temperaturas ao longo do dia. A temperatura média dos meses mais frios do ano varia entre os 8° C e 10° C e no mês mais quente (Agosto) entre os 18° C e os 20° C. A temperatura mínima é consideravelmente mais baixa durante todo o ano e pode mesmo descer abaixo dos 0° C, ocorrendo frequentemente geada entre os meses de Novembro e Março.

A frequência de nevoeiro e orvalho é significativa durante todo ano, principalmente entre os meses de Julho e Setembro. As chuvas são abundantes e a sua distribuição ao longo do ano é bastante irregular, sendo abundantes no Inverno e sofrendo uma importante queda no verão, com o mês de Julho na liderança do mês mais seco. Entre os meses de Outubro e Maio, ocorre o maior índice de precipitação total mensal.

No Inverno os ventos sopram do quadrante W, SW ou S e são carregados de excessiva humidade, penetrando no interior da região através dos vales dos rios e condensando-se na extensa linha das montanhas. No verão, os ventos são já de SW e nos meses de Abril e Outubro são de origem NE.

DEMOGRAFIA

No ano de 1864, Lousada contava com 14.304 habitantes no total de 26 freguesias.

O crescimento populacional ocorreu lentamente até 1920, o que poderá em parte dever-se à eclosão da I Guerra Mundial e o conseqüente baixar do nível de vida generalizado da população.

De 1920 até aos dias de hoje, o crescimento populacional tem sido francamente positivo. Naturalmente existem freguesias com características mais atraentes do que outras e por essa razão com maior densidade populacional.

Lousada, à semelhança da região do Vale do Sousa, tem sido um belo exemplo de crescimento populacional, irregular mas evolutivo, não se reflectindo neste processo de crescimento, as crises das décadas de 60 e 70, que abalaram o país como um todo.

No total da população do concelho regista-se, desde os anos 70, uma crescente evolução no número da população mais idosa e uma constante diminuição nos escalões mais jovens o que será de atribuir à queda que se tem verificado nas taxas de natalidade.

Da análise dos resultados definitivos dos últimos censos (2001), ressaltam os seguintes indicadores socioeconómicos da população:

Indicador demográfico	Lousada	Região Norte	País
População residente (HM) (Nº indiv.)	44.712		
Densidade populacional (Hab./Km2)	482,6	175,1	114,3
Famílias (Nº)	13.089		
Taxa de Natalidade (‰)	12,5	10,2	10,4
Taxa de mortalidade (‰)	5,8	8,3	9,7
Índice de Envelhecimento (%)	45,9	88,6	108,7
Taxa de actividade (%)	50,5	48,1	48,2
Taxa de desemprego (%)	3,6	6,7	6,8
Taxa de analfabetismo (%)	8,5	8,3	9,0

Fazendo uma breve comparação do concelho com a região Norte e com o país podemos afirmar que Lousada apresenta uma densidade populacional elevada, com uma estrutura etária jovem. Relativamente à estrutura activa e à taxa de analfabetismo, não podemos fazer uma análise correcta da situação pois os dados, embora oficiais, encontram-se completamente desactualizados, tendo em consideração a evolução socioeconómica do concelho, nos últimos 5 anos. Podemos, todavia, com o conhecimento empírico que temos do meio, afirmar que, em resultado do forte investimento que a autarquia tem feito ao nível da educação e actividades afins, a taxa de analfabetismo deverá ter tido um decréscimo significativo. No que respeita à taxa de desemprego, e acompanhando a tendência da região Norte e do país, esta deverá ser superior à apresentada.

PARQUE ESCOLAR

O Concelho possui um parque escolar bem apetrechado com 34 escolas EB1, 33 Jardins-de-infância, 5 Instituições privadas com os vários níveis de ensino até ao 3º ciclo, 3 Escolas EB2,3 e a Escola Secundária com 3ºciclo.

OS RECURSOS HUMANOS

Os alunos

1.1. Contexto familiar

O concelho de Lousada insere-se na região do vale do Sousa, limitado por concelhos fortemente industrializados, com sectores de actividade bastante específicos como o vestuário, têxteis, calçado, mobiliários e madeiras cuja malha industrial é constituída, quase na generalidade por pequenas e médias empresas. Não tendo Lousada um sector de produção característico, predomina ainda uma forte actividade agrícola, a par com uma mistura de cada uma das indústrias vizinhas que vão alargando a sua área de implantação.

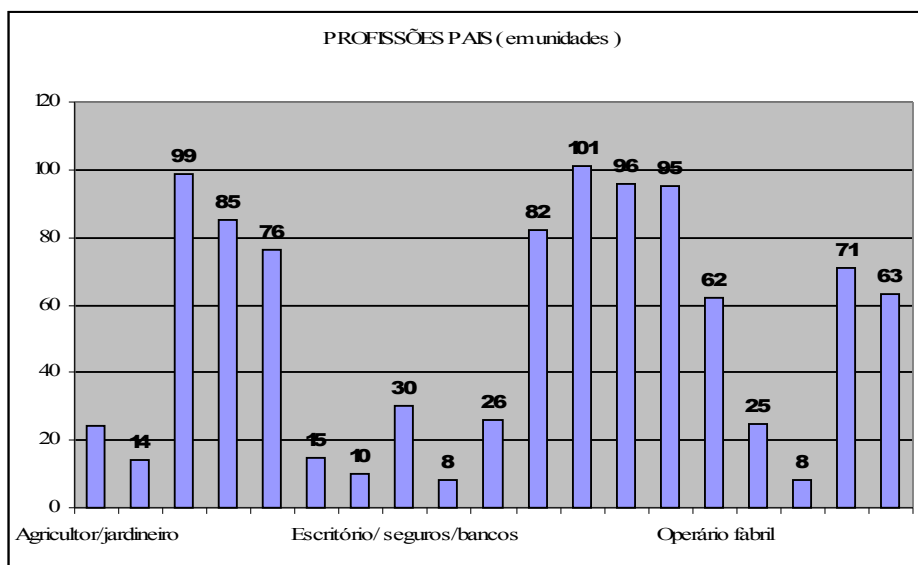
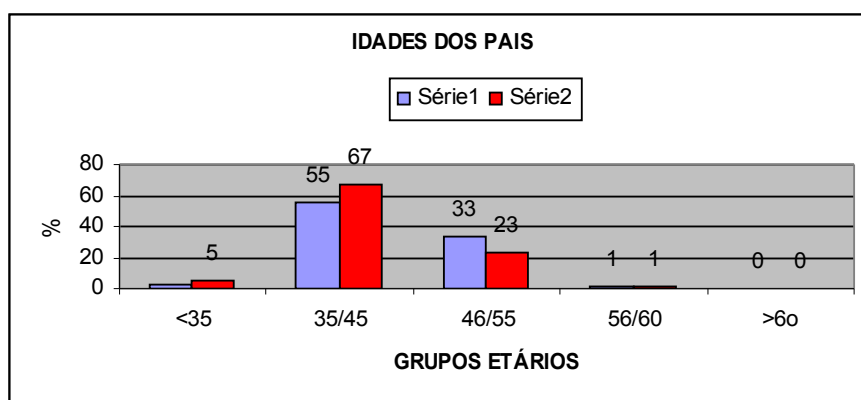
Como seria de esperar, a generalidade dos pais e mães dos alunos encontram-se numa faixa etária

que representa grande força reprodutiva, distribuindo-se pelos sectores já referidos e em que a taxa de desemprego é de 5%, sendo 4% nos homens e 6% nas mulheres. Na população agora analisada os reformados representam 4% nos homens (41) e 1% nas mulheres (11).

ENS.BÁSICO		
Idade	Pai	Mãe
<35	4	10
35/45	61	70
46/55	30	15
56/60	1	0
>60	0	0

ENS.SECUNDÁRIO		
Idade	Pai	Mãe
<35	1	3
35/45	51	64
46/55	35	27
56/60	4	2
>60	1	0

TOTAL		
Idade	Pai	Mãe
<35	2	5
35/45	55	67
46/55	33	23
56/60	1	1
>60	0	0

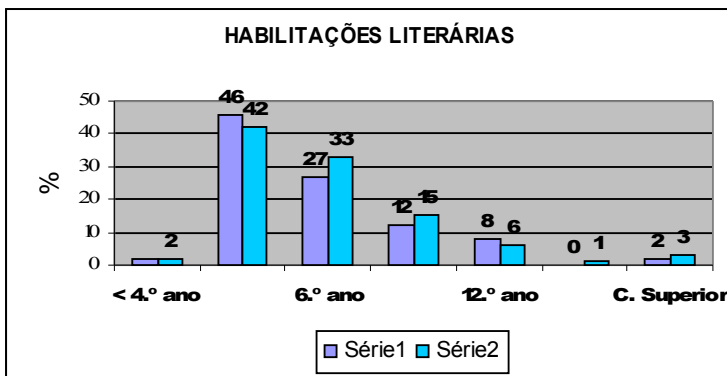


PROFISSÃO MÃES (unidades)	
Agricultor/jardineiro	3
Auxiliar acção educativa	43
Cabeleireiro	15
Comerciante	63
Cozinheiro	10
Economista / Contabilista	12
Escritório/ seguros/bancos	33
Funcionário público	31
Industrial /empresário	29
Operário fabril	321
Professor/educador	41
Serviços	31
Serviços domésticos/limpeza	13
Outros	46

PROFISSÃO PAIS (unidades)	
Agricultor/jardineiro	24
Bombeiro	14
Carpinteiro/marceneiro/estofad	99
Comerciante	85
Construtor civil	76
Economista / Contabilista	15
Engenheiro	10
Escritório/ seguros/bancos	30
Ferroviários	8
Funcionário público	26
Industrial/empresário	82
Mecânico/electricista/serralhei	101
Motorista	96
Operário const. Civil	95
Operário fabril	62
Polícia/GNR	25
Professor/educador	8
Serviços	71
Outros	63

Normalmente, os pais são mais velhos que as mães e como seria natural pais e mães dos alunos do ensino Básico são mais novos que os do Secundário. Ainda assim, a faixa etária predominante é a dos 35 / 45 anos. Isto tem reflexos nas habilitações literárias, onde se pode verificar que os pais mais velhos, os do Secundário, tem como habilitação mais frequente o 4.º ano. Salienta-se o facto da taxa de analfabetismo (habilitação inferior ao 4.º ano) ser de 2%, pais (21) e mães (27) enquanto a formação de nível superior é de 2% para os pais (29) e 3% para as mães (36), distribuída de forma homogénea pela população em estudo.

Como já foi referido, o tecido económico da região tem influência no mercado de trabalho, assim como o nível académico exigido. Neste contexto, salienta-se o facto de 25 % das mães serem domésticas ocupando as restantes, os seus empregos em simultâneo com as tarefas de casa e a educação dos filhos, como adiante se verá.



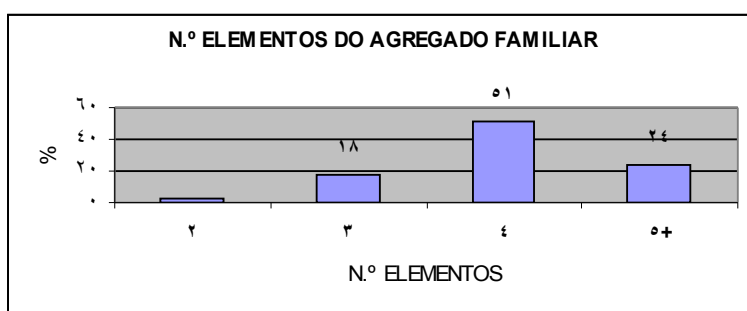
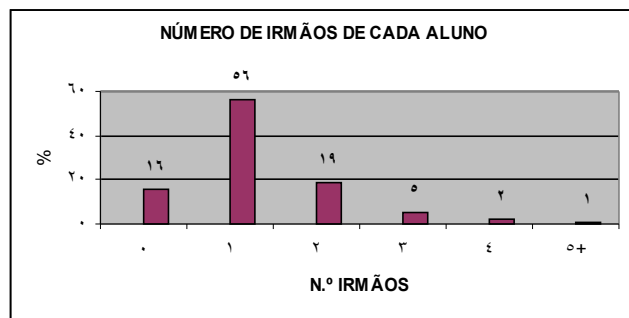
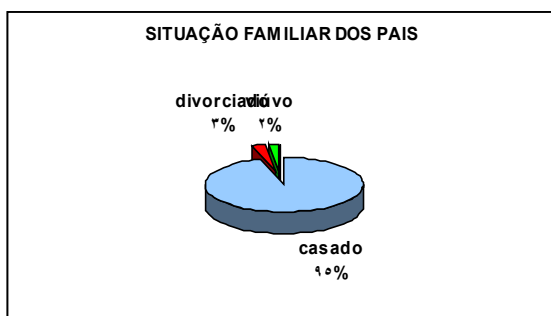
HABILITAÇÕES		
Habilitação	Pai	Mãe
< 4.º ano	2	2
4.º ano	46	42
6.º ano	27	33
9.º ano	12	15
12.º ano	8	6
Bacharelato	0	1
C. Superior	2	3

A estrutura familiar é a tradicional, havendo a salientar a existência de pelo menos 5% de famílias mono parentais das quais 2% (25) dizem respeito a pessoas viúvas. O número de filhos, predominante, por casal é de 2. As famílias consideradas mais numerosas são aquelas em que o agregado familiar é composto por cinco membros ou mais, sendo de 24%. Esta constatação continua a ser validada tanto para as famílias com alunos no ensino básico como para o ensino secundário.

estado civil pais	
casado	94
divorciado	3
viúvo	2
solteiro	0

N.º IRMÃOS	
0	16
1	56
2	19
3	5
4	2
5+	1

N.º AGREGADO	
2	3
3	18
4	51
5+	24



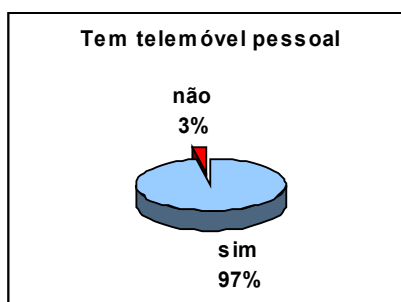
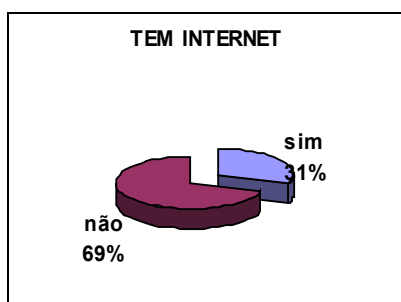
Atendendo à caracterização económica do concelho e à distribuição do emprego, aqui apresentada, pode-se compreender que os rendimentos do trabalho, depois dos bens de primeira necessidade, são preferencialmente canalizados para bens duradouros como sejam: habitação própria, automóvel e computador.

Apenas 25% das mães são domésticas pelo que se depreende que a riqueza do trabalho, provém na maioria dos casos, do trabalho do casal, exercido por conta de outrem, ainda que se verifiquem algumas franjas relevantes de trabalho por conta própria, nomeadamente industriais, empresários, construtores civis e comerciantes de pequena ou média dimensão.

Vive em casa	
Própria	82
Alugada	9
De familiar	4

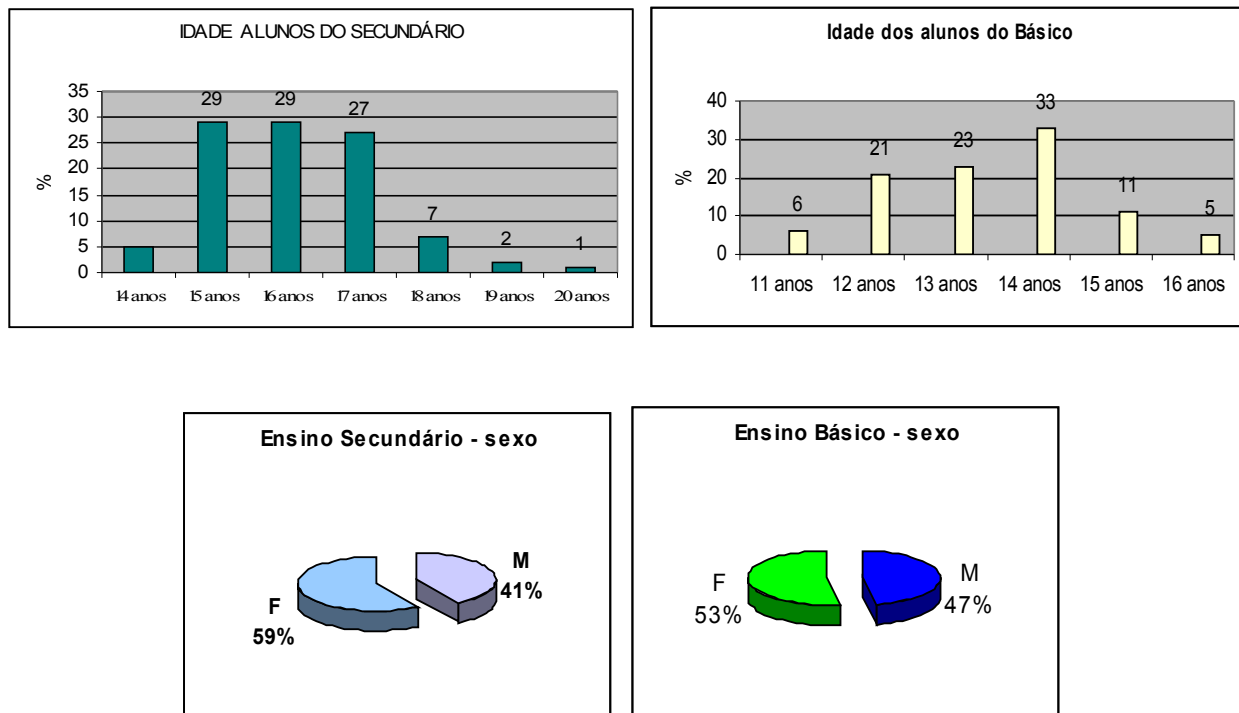
Tem em casa Viatura própria	
Sim	89
Não	8

Tem em casa Computador	
Sim	81
Não	18



Em face dos resultados apresentados, poderemos concluir que cerca de 19 % das famílias terão condições económicas menos favoráveis. Nestas poderão estar incluídos 25 alunos que não têm pai ou mãe, pelo menos 35 alunos afectados pela instabilidade familiar do divórcio, 43 alunos que vivem em casa de familiares, alguns oriundos de famílias mais numerosas e 116 alunos com pai ou mãe desempregados.

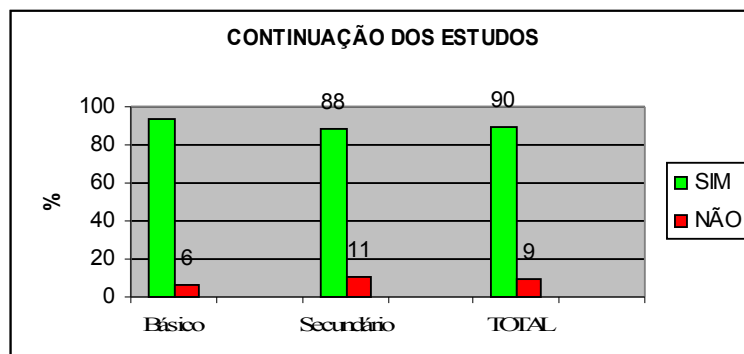
1.2. Estrutura etária



O nível etário dos alunos é adequado ao respectivo ano de escolaridade, assinalando-se 20 alunos com idade de 19 anos ou superior. Se no ensino básico a percentagem de rapazes é inferior ao de raparigas, também no ensino secundário as raparigas são em maior número, 59 %, o que leva a pensar que os rapazes têm tendência para abandonar precocemente a Escola e ingressar no mundo do trabalho.

Um número significativo de alunos frequentou o ensino pré – primário, devido ao alargamento da rede escolar nesse nível de ensino.

A maioria dos alunos, 66% nunca repetiu de ano, verificando-se que os alunos do ensino básico com maior número de retenções têm tendência para abandonar a Escola. Os anos de escolaridade com maior insucesso são o 7.º e 10.º, que são anos de início de um novo ciclo e que podem indicar falta de adaptação a novos currículos, dificuldades de integração na Escola ou falta de competências básicas.



Representam cerca de 9% os alunos que não pretendem prosseguir os estudos (11% no ano anterior).

Efectivamente são 108 alunos que não pretendem ingressar no Ensino Superior, e destes 26 apenas pretendem concluir o 9.º ano.

Se entre eles podemos encontrar os alunos de famílias mono parentais, famílias afectadas pelo desemprego, de famílias numerosas ou dos que vivem em casa de familiares, isto é, famílias que podem apresentar dificuldades económicas agravadas, outros alunos, aqui incluídos poderão rejeitar a escola ou não ter grandes perspectivas em relação a ela.

Os 108 alunos aqui referidos constituem um grupo importante que não pode ser excluído, cabendo à Escola encontrar respostas através da implementação de percursos alternativos como CEFs, EFAs ou Cursos Profissionais, adequados ao meio e à comunidade.

Apresentadas as profissões pretendidas, verifica-se que uma percentagem significativa (20%), igual à do ano anterior, ainda não sabe qual a sua profissão preferida e muitos deles não têm ainda uma segurança efectiva na resposta, quando se perguntam os motivos da profissão pretendida.

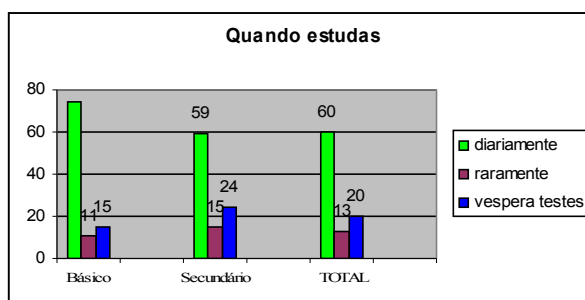
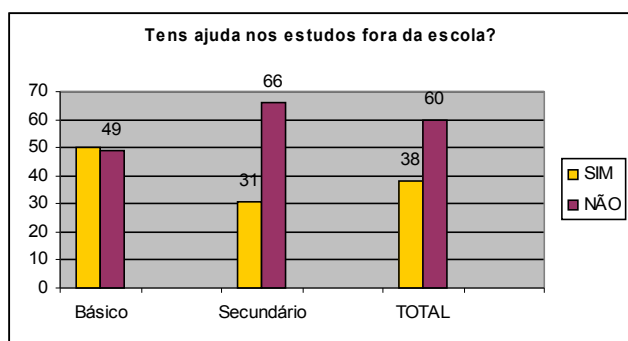
Apesar de falarem frequentemente em casa sobre a vida escolar, muitos alunos 17% não sabe porque pretende seguir os estudos e 23 % não consegue explicar os motivos da escolha da profissão.

Assim a Escola deverá continuar a apostar em programas de orientação vocacional.

A maioria dos alunos estuda diariamente com relevância para os do Ensino Básico (74%), talvez por serem mais controlados pelos pais, enquanto um número significativo de alunos do ensino secundário (24%), apenas estuda nas vésperas dos testes.

Metade dos alunos do Ensino Básico têm ajuda fora da escola, pelo facto do nível de escolaridade ser baixo e possibilitar a ajuda dos pais ou irmãos mais velhos já com algumas habilitações.

Já no Ensino Secundário a ajuda exterior é menor (31%), devendo-se verificar ao nível de aulas particulares, uma vez que essa ajuda requer já um elevado nível de preparação.



1.3. O que pensam da Escola

Aspectos positivos

1. Funcionamento e instalações.

Neste grupo, os alunos referiram em particular, a biblioteca/mediateca, os recursos informáticos, o polivalente, a cantina, bar e o ginásio. Regista-se um aumento significativo da valorização da Biblioteca /Mediateca.

2. Ambiente geral

O maior número de referências, neste grupo, foi feito em relação aos espaços verdes, limpeza e ambiente geral.

3. Relações humanas

Neste grupo, foram considerados a opinião e o relacionamento com os professores, alunos e funcionários. Verifica-se que neste grupo os alunos mais velhos dão maior importância às atitudes e ao relacionamento entre as pessoas.

4. Organização e qualidade de ensino

O maior número de referências, neste grupo, foi feito em relação à organização, ensino/aulas, sala de apoio e actividades. Neste ponto, verificou-se um aumento de respostas, salientando-se a importância da Sala de Apoio, sobretudo para os alunos do Ensino Secundário.

Aspectos negativos

1. Funcionamento e instalações

Casas de banho – os alunos referem alguma falta de higiene e de limpeza.

Recurso Informáticos – é referido, de uma maneira geral, a dificuldade de utilização da Internet.

Bar – Os principais aspectos negativos estão relacionados com a organização e funcionamento, nomeadamente, as longas filas de espera.

Ginásio – os problemas situam-se na sobrelotação dos alunos, condições dos balneários, avarias no sistema de aquecimento de água e coberturas de ligação ginásio/escola.

2. Ambiente geral

Relativamente a este ponto, constata-se que as maiores preocupações dos alunos centram-se nos alunos que fumam, tendo o número de referências duplicado quando comparadas com o ano anterior.

3. Organização e qualidade de ensino

Os aspectos negativos estão relacionados com as aulas de substituição, com a organização, nomeadamente, o grande número de alunos por turma e o excesso de alunos em locais como o bar ou a Mediateca, em determinados horários.

Pessoal Docente

Idade	Nº de Docentes	Antiguidade	Nº de Docentes
25 a 34 anos	40	Até 5 anos	17
35 a 44 anos	76	5 a 9 anos	20
45 a 54 anos	23	10 a 19 anos	85
55 a 64 anos	7	20 a 29 anos	20
TOTAIS	146	30 e mais	4
		TOTAIS	146

Habilitações	Nº de Docentes	Vínculo	Nº de Docentes
Licenciatura	136	Nomeação - QE	84
Mestrado	9	Nomeação - QZP	13
Doutoramento	1	Nomeação em Destacamento	8
		Contrato Adm. Provimento	41
		Termo Resolutivo Incerto	0
TOTAIS	146	TOTAIS	146

O corpo docente é constituído por 146 professores, sendo 84 do Quadro de Escola e 13 do Quadro de Zona Pedagógica. 85 professores têm mais de 10 anos de serviço e 24 mais de 20 anos de serviço. Trata-se de um corpo docente estável, experiente, profissional e qualificado.

3 – PESSOAL NÃO DOCENTE

Habilitações	Assist. Administrativos	Aux. Acção Educativa	Técnicos Superiores de CNO	Total
Licenciatura	2	0	4	6
Bacharelato	1	0	0	1
Secundário	5	1	0	6
Ensino Básico – 3º Ciclo	2	16	0	18
Ensino Básico – 2º Ciclo	0	8	0	8
Ensino Básico – 1º Ciclo	1	9	0	10
TOTAL	11	34	4	49

Idade	Nº de Funcionários	Antiguidade	Nº de Funcionários
25 a 34 anos	9	Até 5 anos	13
35 a 44 anos	9	5 a 9 anos	6
45 a 54 anos	24	10 a 14 anos	10
55 a 64 anos	4	15 a 19 anos	12
65 e mais	3	20 a 24 anos	8
TOTAIS	49	25 e mais	0
		TOTAL	49

Vínculo	Nº de Funcionários
Nomeação Definitiva	28
Contrato Individual de Trabalho	8
Contrato Termo Resolutivo Certo	13
TOTAL	49

A ESL conta com 29 AAE, 3 cozinheiras e 2 guardas-nocturnos, sendo 23 pertencentes ao quadro e 11 em regime de contratação. O número de AAE é escasso, tendo em consideração que a escola está em funcionamento entre as 8:00 e as 24:00 horas, pelo que é necessário recorrer a POCS, que vão variando ao longo do ano lectivo de 1 a 3. Os funcionários administrativos, incluindo a funcionária do ASE, são neste momento 11, sendo 5 pertencentes ao quadro e 6 em regime de contratação

OS RECURSOS MATERIAIS

Caracterização Física da Escola

A escola está inserida num terreno com cerca de 2,6 hectares. Neste, podem distinguir-se 5 blocos edificadas, um bloco pré-fabricado em madeira, um campo de jogos exterior, pátios, escadas e caminhos de acesso e zonas envolventes a estas estruturas arborizadas e ajardinadas.

Dos cinco blocos edificadas, o designado pela letra A está vocacionado essencialmente para serviços de apoio às aulas e organização administrativa. Nele, podemos encontrar serviços administrativos, sala de professores, sala de atendimento de directores de turma, conselho executivo, sala de professores, serviço de acção social escolar, centro de formação de professores de Associação de Escolas de Lousada, sala de formação de professores (informática), auditório, biblioteca, mediateca. O Bloco B para além de salas de aula normais, acolhe dois laboratórios de Ciências Físico-Químicas, dois Laboratórios de Ciências Naturais | Biologia, três salas de Informática e uma sala de Design. O Bloco C tem o seu r/c destinado à Educação Visual e Tecnológica, com duas salas com estiradores, sendo uma delas utilizada para o funcionamento do clube “Cantinho das Artes e Ideias”, uma oficina e

uma sala de estudo, enquanto que o 1º andar é ocupado por salas de aula normais. O Bloco D, o único de um só piso, acolhe a cozinha, refeitório, oficina de manutenção, sala de pessoal auxiliar, papelaria, reprografia, bar e sala polivalente de convívio de alunos. O Bloco E, tem um laboratório de Química e um de Ciências Naturais, 17 salas de aula normais e uma sala de informática. É o mais recente – 9 anos enquanto que os outros têm 20 anos. Todos os blocos atrás referidos possuem instalações sanitárias para ambos os sexos.

O bloco, pré-fabricado em madeira, composto por quatro salas foi construído para dar resposta a um aumento do número de alunos. Actualmente é utilizado como depósito de materiais, sede de clubes e serve de apoio às aulas teóricas de Educação Física.

O campo de jogos exterior possui marcações de pista de atletismo, um campo de andebol, futebol, dois campos de basquetebol e outros desportos individuais, sendo completado com um pavilhão gimnodesportivo construído nos terrenos da Escola, designado por municipal, edificado pelo Ministério da Educação em parceria com a Câmara Municipal de Lousada, com a qual a escola partilha a sua utilização.

Os pátios e caminhos são alcatroados ou cimentados. Os desníveis topográficos existentes não são, nas zonas mais utilizadas, muito significativos e encontram-se todos servidos por rampas que permitem o acesso a deficientes e a veículos motorizados.

As zonas verdes envolventes encontram-se cuidadas com espécies arbustivas e arbóreas diversas, muitas delas classificadas e identificadas por placas.

PRINCIPAIS PROBLEMAS DIAGNOSTICADOS

Face ao exposto, foram diagnosticados os seguintes problemas:

1. Resultados da avaliação pouco satisfatórios, nomeadamente nas disciplinas, sujeitas a exame nacional;
2. Alguma indisciplina na sala de aula que dificulta o normal funcionamento das aulas;
3. Falta de um SPO (Serviço de Psicologia e Orientação);
4. Alguma desarticulação curricular horizontal e vertical;
5. Sobrelotação das instalações, o que dificulta a construção de horários e a implementação de mecanismos de apoio e substituição, bem como a eficácia dos serviços de apoio;
6. Taxas de abandono escolar e saída precoce ainda significativas;
7. Oferta reduzida de oportunidades para a educação e formação de adultos nomeadamente falta de um Centro de RVCC (Reconhecimento, Validação, Certificação de Competências);
8. Insuficiência de ofertas de saídas qualificantes (vocacionais e profissionais);
9. Adesão ainda insatisfatória às novas tecnologias da informação e comunicação.

OS OBJECTIVOS

Objectivo1

Melhorar o sucesso da escola nas diferentes disciplinas, áreas não disciplinares e competências que integram a oferta educativa da Escola, de acordo com as seguintes metas:

1.1. Resultados escolares – Ensino Básico Diurno

1.1.1. Melhorar em 1% os resultados do ano anterior, nas disciplinas com menos de 95% de sucesso.

1.1.2. Manter os resultados do ano anterior nas disciplinas com um sucesso igual ou superior a 95%.

Indicador: % de positivas nas diferentes disciplinas e áreas curriculares não disciplinares no 3º período (sem incorporação dos resultados externos).

1.2. Resultados Escolares – Ensino Secundário Regular Diurno

1.2.1. Manter os resultados do ano anterior, nas disciplinas com 91% ou mais de sucesso.

1.2.2. Melhorar em 1% os resultados do ano anterior, nas disciplinas com 75% a 90% de sucesso.

1.2.3. Melhorar em 2% os resultados do ano anterior nas disciplinas com 62% a 74% de sucesso.

1.2.4. Melhorar em 3% os resultados do ano anterior nas disciplinas com menos de 62% sucesso.

Indicador: % de positivas nas diferentes disciplinas no 3º período (sem incorporação dos resultados externos).

1.3. Resultados Escolares – Ensino Profissional

1.3.1. Manter os resultados do ano anterior nas disciplinas com 97% ou mais de módulos concluídos (sempre que não houver referência do ano lectivo anterior a referência será o 1º período);

1.3.2. Melhorar em 2% os resultados do ano anterior nas disciplinas com 90% a 97% ou mais de módulos concluídos (sempre que não houver referência do ano lectivo anterior a referência será o 1º período);

1.3.3. Subir para uma percentagem mínima de 90% a conclusão de módulos nas disciplinas que tiveram no ano anterior uma percentagem de conclusão inferior a este valor.

Indicador: % de módulos concluídos por disciplina relativamente ao total de módulos leccionados no ano lectivo ($n.º$ de módulos \times $n.º$ de alunos); devem ser contabilizados os módulos realizados na época de exames de Setembro.

1.4. Obtenção de uma média de conclusão de módulos mínima de 1,85 no ensino secundário recorrente (alunos em regime presencial).

Meta 1.4.1. Obtenção de uma média de conclusão de módulos mínima de 1,85 no ensino secundário recorrente (alunos em regime presencial).

Indicador: % de módulos concluídos por disciplina relativamente ao total de módulos leccionados no ano lectivo.

1.5. Resultados Escolares – Ensino Nocturno (Cursos de Educação e Formação de Adultos– EFA)

1.5.1. Obtenção de 100% dos adultos assíduos certificados.

Indicador – % de certificações obtidas.

1.6. – Melhorar a média dos níveis ou classificações escolares ao longo do ano lectivo por disciplina.

1.6.1. Melhorar em 2 % a média dos níveis disciplina / ano entre o 1º e o 3º período (ensino básico)

1.6.2. Melhorar em 2 % a média das classificações disciplina / ano entre o 1º e o 3º período (ensino secundário)

Indicador: diferença percentual entre a média dos níveis ou classificações escolares do 1º e do 3º período (sem exames nacionais).

1.7. Melhorar os resultados nacionais do 9º ano e do Ensino Secundário de acordo com as metas seguintes:

1.7.1. Obter, em Língua Portuguesa, uma percentagem de classificações positivas de 2% acima da percentagem de positivas nacional.

1.7.2. Obter, em Matemática, uma percentagem de classificações positivas igual à classificação nacional (consolidando desta forma o resultado do ano anterior)

Indicador: % de níveis positivos (ou classificações iguais ou superiores a 50%) dos alunos internos (sem incluir os alunos auto-propostos, oriundos de CEF e PIEF), obtidos no Exame (classificação de exame)

1.7.3. Obter em todos os Exames Nacionais do Ensino Secundário uma média igual à média nacional do respectivo exame, ponderando o número de exames por fase.

Indicador: média das classificações de exame dos alunos internos, ponderando o número de exames por fase.

1.8. – Nas disciplinas objecto de exame nacional, aproximar as classificações internas de frequência das classificações de exame.

1.8.1. – Obter uma diferença, entre as classificações internas de frequência e as classificações de exame, não superior à média nacional para este indicador.

Indicador: Diferença entre as médias das classificações internas de frequência e as classificações de exame internas e nacionais por disciplina.

Objectivo 2

Apoiar os alunos

com dificuldades de aprendizagem, de acordo com as seguintes metas:

- 2.1. - Apoiar todos os alunos com dificuldades de aprendizagem através da implementação de planos de recuperação e acompanhamento.
- 2.2. - Atribuir as aulas de apoio solicitadas.
- 2.3. - Manter em funcionamento a Biblioteca e a Sala de Apoio com professores em componente não lectiva.
- 2.4. – Disponibilizar outros mecanismos de apoio e atendimento sempre que solicitados pelos professores/alunos.
- 2.5. - Atingir uma taxa de transição, dos alunos com Plano de Acompanhamento e Recuperação, ao abrigo do Despacho n.º 50/2005, igual ou superior a 78%.
- 2.6. - Obter uma taxa de transição, dos alunos apoiados pelo ASE, igual ou superior a 91%.

Indicadores:

- número de solicitações e número de respostas positivas aos pedidos de aulas de apoio;
- número de planos de recuperação e acompanhamento propostos e número de planos de recuperação e acompanhamento integralmente cumpridos;
- horário de funcionamento da Biblioteca e da Sala de Apoio e horário de funcionamento destes espaços com professores em componente não lectiva;
- taxa de transição de alunos com Plano de Acompanhamento e Recuperação ao abrigo do Despacho n.º 50/2005.

- taxa de transição de alunos apoiados pelo ASE.

Objectivo 3

Prevenir e combater o abandono

escolar no ensino básico e secundário, de acordo com as

seguintes metas:

- 3.1. - Manter em 0% a percentagem de alunos em abandono no 7º ano de escolaridade.
- 3.2. -Manter em 0% a percentagem de alunos em abandono no 8º ano de escolaridade.
- 3.3. -Manter em 0% a percentagem de alunos em abandono no 9º ano de escolaridade.

- 3.4. - Não ultrapassar os 7,66% de alunos em abandono no 10º ano de escolaridade.
- 3.5. - Não ultrapassar os 4,06% de alunos em abandono no 11º ano de escolaridade.
- 3.6. - Não ultrapassar os 3,85 % de alunos em abandono no 12º ano de escolaridade.

Indicadores:

- número de alunos matriculados não avaliados no 3º período e número de alunos matriculados.

Objectivo 4

Despertar a escola para novos públicos, numa perspectiva de educação e formação de adultos e de aprendizagem ao longo da vida, tendo por base o reconhecimento e a validação das competências já adquiridas e o seu desenvolvimento com o enquadramento nas **Novas Oportunidades**, de acordo com as seguintes metas:

4.1. – Atingir 50 inscrições de adultos nos Cursos EFA .

4.2. - Centro Novas Oportunidades

4.2.1. - Atingir 868 adultos Inscritos (Básico + Secundário = 200+668)

4.2.2. - Atingir 450 adultos em Processo de RVC (Básico + Secundário = 104+346)

4.2.3. - Atingir 780 adultos Encaminhados (Básico + Secundário = 180+600)

4.2.4. - Atingir 428 adultos Certificados Totais e Parciais (Básico + Secundário = 99+329)

- dos 260, 70% (ou seja, 182) devem resultar integralmente da actividade do Centro, incluindo a prestação de formação complementar.

- dos 168, 50% (ou seja, 84) devem resultar integralmente da actividade do Centro, incluindo a prestação de formação complementar.

Indicador: número de adultos inscritos (fonte: SIGO)

Objectivo 5

Apostar na diversidade da oferta educativa no âmbito vocacional e profissional como meio de **fomentar a ligação Escola / Comunidade e combater o insucesso e abandono escolar**, de acordo com as seguintes metas:

5.1. Manter o número de Cursos de Educação e Formação;

5.2. Manter o número dos Cursos Profissionais;

5.3. Possibilitar a escolha aos alunos de todos os Cursos Científico-Humanísticos (Curso de Ciências e Tecnologias, Curso de Ciências Socioeconómicas, Curso de Línguas e Humanidades e Curso de Artes Visuais)

5.4. Oferecer a opção da disciplina de Espanhol como segunda língua estrangeira no Ensino Básico.

5.5. Divulgar a oferta educativa e formativa em todas as escolas do concelho.

Indicadores:

- Número de cursos.
- Línguas estrangeiras de opção.
- Instrumentos de divulgação da oferta formativa.

Objectivo 6

Educar para uma sociedade tecnológica, continuando a investir na utilização das novas tecnologias de informação e comunicação, proporcionando não só uma maior abertura ao conhecimento e ao mundo exterior, mas também explorando todas as potencialidades que estas tecnologias permitem, tudo isto potenciado pelo Plano de Acção para as TIC, pela Iniciativa Escolas, Professores e Computadores Portáteis e pelo uso de plataformas de ensino à distância, de acordo com as seguintes metas:

- 6.1. Aumentar em 5% o número de acessos à página da Internet da Escola (para 83919 acessos)
- 6.2. Adquirir 1 quadro interactivo portátil
- 6.3. Promover 1 acção de formação sobre quadros interactivos para 20 formandos, com pelo menos 80% das vagas ocupadas por professores da escola, com formadores internos, creditada pelo Conselho Científico da Formação Contínua;
- 6.4. Aumentar o número de utilizadores da plataforma de *e-learning* Moodle em 5% tendo como referência os meses homólogos de Fevereiro a Junho de 2007 e 2008 (para 72143 acessos)

Indicadores:

- Número de acesso à página web;
- Equipamento adquirido;
- Acção de formação realizada;
- Acessos à plataforma de *e-learning* Moodle

Objectivo 7

Promover a educação para a cidadania, arte, saúde e ambiente em todas as suas vertentes, formando cidadãos socialmente activos, dotados de espírito crítico, responsáveis perante si e perante a sociedade, promovendo uma vida saudável, assente no funcionamento dos diversos órgãos escolares, na relação pedagógica e no funcionamento das actividades extracurriculares (clubes), de acordo com a seguinte meta:

7.1. Atingir um número de alunos a frequentar os Clubes e Desporto Escolar superior a 250.

Indicador: Número de alunos que frequentam os clubes (incluindo o Desporto Escolar)

Objectivo 8

Reconhecer o mérito escolar de intervenção social e desportiva dos alunos, promovendo a sua visibilidade e o reconhecimento públicos, de acordo com a seguinte meta.

8.1. Incluir nos Quadros de Valor e Excelência um número de alunos igual ou superior a 90.

Indicador: Número de alunos incluídos nos Quadros de Valor e Excelência.

AS ESTRATÉGIAS

Tendo em conta as metas estabelecidas, e não colocando qualquer prioridade entre elas, pois consideramos serem todas igualmente importantes, neste projecto preconizam-se estratégias que viabilizam e conduzem à materialização efectiva das mesmas.

1. Estratégias de ordem pedagógico-didáctica:

- ✓ Continuação da actualização pedagógico-científica do corpo docente;
- ✓ Investimento em práticas pedagógicas cada vez mais inovadoras;
- ✓ Reforço na utilização das novas tecnologias / multimédia;
- ✓ Aplicação da interdisciplinaridade;
- ✓ Reforço da articulação curricular vertical e horizontal.

Globalmente deve valorizar-se os processos de aprendizagem e não apenas os seus produtos, aplicar métodos de ensino-aprendizagem activos centrados no próprio aluno e articular os conteúdos com os processos de desenvolvimento individual. Daqui decorre um modelo didáctico que deve basear-se no

desenvolvimento de competências e na orientação ajustada do aluno:

O aluno deve ter um papel activo: observar, experimentar, analisar, comparar, relacionar, levantar hipóteses, argumentar, pesquisar, auto-avaliar...

O professor deve criar situações, propor problemas, provocar desequilíbrios, propor desafios aos alunos e não apenas dar-lhe soluções: orientando e coordenando as actividades da turma e promovendo a autonomia do aluno. O professor deve ter a capacidade de se comprometer.

No que respeita ao reforço da interdisciplinaridade, torna-se necessária uma articulação transversal entre os conteúdos programáticos das diferentes disciplinas que passe:

Pela identificação do núcleo fundamental de saberes que estruturam o ensino;

Pela necessidade de reunir intra e inter-departamentos, cruzando planificações de forma a encontrar pontos comuns.

2. Estratégias de ordem organizacional:

- ✓ Reforço do acompanhamento dos alunos com dificuldades várias;
- ✓ Acompanhamento escolar por parte das famílias;
- ✓ Orientação vocacional e saídas profissionais;
- ✓ Diversificação da oferta escolar, nomeadamente apostando na candidatura a cursos de Educação e formação e profissionais.

3. Estratégias de ordem relacional:

- ✓ Melhoria do relacionamento entre os vários elementos da comunidade escolar;
- ✓ Incentivo ao espírito de entreajuda entre os pares;
- ✓ Reforço da articulação da escola – família – meio;
- ✓ Promoção de uma maior abertura ao meio e de relacionamento com a comunidade educativa.

INTERVENÇÃO DOS VÁRIOS SECTORES

1. Conselho Executivo

- ✓ Elaboração do Plano Anual de Actividades;
- ✓ Planeamento de actividades no domínio da Acção Social Escolar;
- ✓ Estabelecimento de protocolos e celebração de acordos de cooperação com outras escolas e instituições de formação, autarquias e colectividades;
- ✓ Gestão eficaz dos recursos humanos e financeiros;
- ✓ Promoção da Plataforma Moodle, do email institucional, do Plano de Acção das TIC, da Iniciativa

Escolas, professores e Computadores Portáteis;

- ✓ Promoção de estratégias de combate ao abandono precoce da escola;
- ✓ Criação e diversificação de Cursos de Educação e Formação e Cursos Profissionais, assim como Cursos EFA e outras iniciativas no âmbito das Novas Oportunidades, nomeadamente Centros RVCC;
- ✓ Elaboração de propostas de contrato de autonomia;
- ✓ Promoção da participação democrática na vida da escola;
- ✓ Melhoria das instalações.

2. Assembleia de Escola

- ✓ Criação de mecanismos de articulação e participação recíproca que incentivem um maior relacionamento quer a nível interno quer externo;
- ✓ Aprovação de propostas de contrato de autonomia;
- ✓ Reforço do acompanhamento e avaliação da execução do Projecto Educativo, Projecto Curricular de Escola e do Plano Anual de Actividades.

3. Conselho Pedagógico

- ✓ Melhoria dos critérios de avaliação após a auscultação dos departamentos;
- ✓ Definição de metas para a melhoria dos resultados académicos;
- ✓ Realização de encontros temáticos de natureza pedagógica;
- ✓ Elaboração de um plano de formação e de actualização do pessoal docente e não docente;
- ✓ Definição de diferentes formas de apoio educativo para os alunos com dificuldades de aprendizagem;
- ✓ Definição de princípios gerais em termos de articulação e diversificação curricular, dos apoios e complementos educativos e das modalidades especiais de educação escolar, combatendo o abandono escolar e a saída precoce.

4. Direcção de Turma / Conselho de Turma

- ✓ Articulação entre os professores da turma e com os alunos, pais e encarregados de educação;
- ✓ Adopção de medidas tendentes à melhoria das condições de aprendizagem e à promoção de um bom ambiente educativo;
- ✓ Realização de inquéritos para conhecer os interesses, atitudes, valores e hábitos de trabalho dos alunos;
- ✓ Adequação do plano de estudos às capacidades, aptidões e vocação dos alunos;

- ✓ Prevenção, num esforço conjunto das diversas estruturas de orientação educativa, do abandono escolar precoce;
- ✓ Divulgação das saídas profissionais e do acesso ao ensino superior.

5. Departamentos Curriculares

- ✓ Análise e adopção de medidas de gestão flexível dos currículos;
- ✓ Diversificação de metodologias para aplicação dos planos de estudo estabelecidos a nível nacional, de modo a adequá-los à realidade da escola;
- ✓ Realização de trabalho entre pares, elaborando propostas curriculares diversificadas em função da especificidade do grupo de alunos e integrá-las no Projecto Curricular de Escola;
- ✓ Incentivar a discussão pedagógica e a troca de experiências nos diferentes departamentos;
- ✓ Utilização da Plataforma Moodle, do email institucional, do Plano de Acção das TIC, da Iniciativa Escolas, professores e Computadores Portáteis.

6. Coordenação de Projectos

- ✓ Reunir com todos os professores responsáveis pelo desenvolvimento de Projectos e actividades de complemento curricular, na escola;
- ✓ Coordenação das diversas actividades no âmbito dos projectos;
- ✓ Coordenação da área curricular não disciplinar de Projecto;
- ✓ Divulgação à comunidade educativa de toda a informação relativa ao desenvolvimento de projectos e de actividades;
- ✓ Dinamização e articulação dos Clubes.

7. Coordenação dos Apoios Educativos

- ✓ Reunir com todos os professores que desenvolvem actividades de apoio educativo, no sentido de melhorar a articulação curricular, de adequar o currículo aos interesses específicas dos alunos;
- ✓ Recolha de dados estatísticos, em modelos próprios, no âmbito das aulas de recuperação e da sala de apoio;
- ✓ Coordenação das diversas actividades no âmbito do apoio educativo;
- ✓ Coordenação da área curricular não disciplinar de Estudo Acompanhado;
- ✓ Divulgação, pelo psicólogo, das saídas profissionais e o acesso ao ensino superior;
- ✓ Solicitação ao SPO o desenvolvimento de estratégias de apoio aos alunos com necessidades educativas especiais;

8. Coordenação Pedagógica

- ✓ Articulação das actividades dos Directores de Turma com as estruturas de orientação educativa e serviços especializados de apoio educativo;
- ✓ Implementação de medidas que promovam o sucesso educativo dos alunos;
- ✓ Colaboração nas actividades conducentes ao desenvolvimento cultural e social dos alunos;

9. Associação de Pais e Encarregados de Educação

- ✓ Organização e colaboração em iniciativas que promovam a melhoria da qualidade e da humanização das escolas;
- ✓ Sensibilização dos pais e encarregados de educação em acções de carácter formativo;
- ✓ Desenvolvimento de projectos que envolvam os meios económicos, sociais e culturais da comunidade.

11. Associação de Estudantes / Comissão dos Cursos Nocturnos

- ✓ Envolvimento dos alunos no bom funcionamento das actividades escolares;
- ✓ Responsabilização dos alunos na preservação dos espaços e equipamentos;
- ✓ Concretização de projectos de ocupação de tempos livres, de reforço da convivência do espírito de grupo.

INTERVENÇÃO SOBRE OS VÁRIOS ELEMENTOS DA COMUNIDADE ESCOLAR

As metas estabelecidas e as estratégias seleccionadas como pertinentes, permitem identificar acções sobre os vários elementos que compõem a comunidade educativa, como as mais desejáveis:

1. Nos alunos:

- Apoio no estudo;
- Desenvolvimento de estratégias diversificadas de aprendizagem;
- Orientação vocacional e profissional;
- Apoio aos alunos nas dificuldades de aprendizagem;
- Articulação dos planos de actividades da turma com o Projecto Educativo;
- Remediação de lacunas no âmbito das competências essenciais da língua materna;
- Ocupação de tempos livres;
- Promoção de acções que conduzam à educação para a saúde, cidadania, ambiente e artes;

2. No Corpo Docente:

Apoios pedagógicos e científicos (cooperação com o Centro de Formação, protocolos com instituições de investigação e ensino no âmbito das novas tecnologias de informação e comunicação);

a) Formação de professores nas suas áreas disciplinares:

- No âmbito dos “programas” – perspectiva de consolidação e agilização das estratégias de ensino;

- Em complemento aos “programas” – perspectiva de inovação (nomeadamente novas tecnologias).

b) Formação de professores em áreas interdisciplinares.

3. Nos Pais e Encarregados de Educação:

- Co-responsabilização dos encarregados de educação no sucesso educativo dos alunos;
- Melhor articulação da Escola com os encarregados de educação e com as suas disponibilidades;
- Organização dos serviços de direcção de turma no sentido de facilitar a comunicação interna e o atendimento dos encarregados de educação;
- Colaboração de pais e encarregados de educação nas actividades extra curriculares.

DISPOSIÇÕES FINAIS

1. Divulgação do Projecto

O Projecto deverá ter uma divulgação o mais ampla possível.

Deverá ser divulgado junto:

- ✓ Dos professores, através do Conselho Pedagógico e dos respectivos Coordenadores de Departamento e da Assembleia de Escola;
- ✓ Do Pessoal Não Docente, pelo Conselho Executivo e respectivos representantes do Conselho Pedagógico e da Assembleia de Escola;
- ✓ Dos Alunos, pelos Directores de Turma e Professores, assim como pelos respectivos representantes do Conselho Pedagógico e da Assembleia de Escola;
- ✓ Dos Encarregados de Educação, pelos Directores de turma e pelos respectivos representantes do Conselho Pedagógico e da Assembleia de Escola;
- ✓ Da Comunidade Educativa, pelos respectivos representantes da Assembleia de Escola e pelo Conselho Executivo.

2. Vigência do Projecto

A Vigência do Projecto será até ao ano lectivo 2008| 09, depois de aprovado pela Assembleia de Escola.

3. Avaliação do Projecto

Entende-se por avaliação do projecto, a análise da consecução dos objectivos propostos, nomeadamente através:

- Da concretização do Plano Anual de Actividades;
- Do cumprimento do Regulamento Interno;
- Dos resultados obtidos a nível das grandes metas | finalidades;

Cabe essencialmente à Assembleia de Escola o acompanhamento e a avaliação do Projecto Educativo (Decreto-lei nº 115-A/98 de 4 de Maio, artigo 10º, alínea b).